

OS RECENSEAMENTOS DA POPULAÇÃO E A DEFINIÇÃO GEOGRÁFICA DOS LUGARES

BERNARDO DE SERPA MARQUES*

A unidade geográfica fundamentalmente utilizada nos diversos apuramentos dos recenseamentos da população efectuados a partir do início do século XIX é a freguesia.

A desagregação dos apuramentos até este nível não levanta dificuldades, uma vez que a freguesia é uma entidade com território bem definido cujos limites, na maior parte dos casos, se têm mantido estáveis ao longo dos séculos.

Nos recenseamentos da população efectuados no século XX, primeiro ocasionalmente (1911 e 1940), e de forma sistemática a partir de 1960, a desagregação dos apuramentos foi levada ao nível de lugar.



1. O Problema

Ao contrário da freguesia, o lugar, entendido como unidade de povoamento, nem sempre tem uma fácil definição territorial. Por um lado, os seus limites são dinâmicos e o seu âmbito espacial alarga-se sempre que se implantam novas construções para além do seu contorno anterior. Por outro, o uso do termo lugar não é uniforme nas diferentes áreas do País. Assim, um primeiro aspecto a abordar é o da legitimidade do seu uso sem uma definição, tanto quanto possível rigorosa, que contemple e satisfaça simultaneamente as vertentes geográfica e estatística do fenómeno.

Esta questão assume particular importância nas áreas em que o povoamento é disperso, onde nem sempre é possível estabelecer uma definição física e toponímica dos diferentes (mas não bem distintos) conjuntos espaciais de estabelecimentos humanos.

* Geógrafo, colaborador do INE

Tenho defendido (Serpa Marques, 1982, 1985, 1991) que o termo lugar, como designativo de uma forma de aglomeração humana, corresponde a um elemento base - o mais simples - de toda a gama de agrupamentos de edifícios. Ele faz parte de um conjunto de termos, tais como povoação e aglomerado populacional, que têm conotação de diferente intensidade na linguagem corrente e no entendimento dos cidadãos, a ponto de serem usados frequentemente para designar posições distintas de uma escala hierárquica.

Dos termos citados, o único que, a meu ver, traduz um conceito mais abrangente é povoação. A dimensão das povoações varia entre as mais diminutas, coincidentes com um simples lugar, e as grandes cidades, nas quais é possível identificar centenas de lugares. Por isso, considero particularmente feliz que tenha sido dado o título de Censo das Povoações à Parte VI da publicação do Censo de 1911 em que são apresentados os valores da população por “povoações”.

Há, como já se disse, povoações constituídas por um único lugar mas, na maioria delas, é possível identificar vários. Esta dualidade introduziu factores de menor rigor no apuramento e transmissão ao público dos dados dos recenseamentos no que diz respeito à contagem da população por lugares.

Os dados estatísticos publicados pelo INE constituem uma informação de carácter geral que pode ser utilizada por qualquer cidadão, desde o simples curioso aos estudiosos mais bem informados. Imagine-se a reacção de espufecação de um qualquer pesquisador que deseje saber, por exemplo, a população das novas cidades e se depare com os 270 habitantes de Marco de Canaveses ou com os 620 de Valongo! Se não estiver familiarizado com estes problemas, dificilmente lhe ocorrerá que se trata apenas do lugar central da cidade ao qual terá de somar uns tantos outros - e saberá quais? - para conhecer a sua verdadeira população.

No estudo do povoamento é necessário conjugar os dados quantitativos com a geometria espacial das diferentes aglomerações humanas, bem como o seu desenvolvimento temporal. Há, pois, que atender simultaneamente à expressão territorial do povoamento e à sua evolução histórica. E esta não pode ser convenientemente estabelecida se não se mantiver uma relativa coerência nas diversas recolhas de dados quantitativos, sem prejuízo do aperfeiçoamento das metodologias e da ampliação dos objectivos que o decorrer dos tempos vão aconselhando.

A partir de 1970 houve uma alteração do critério com que até então foram consideradas muitas povoações, com redução dos respectivos âmbitos territoriais e consequente desmembramento em novos lugares. Daí que, ao mesmo tempo que as referidas povoações se desenvolveram notavelmente, os valores publicados dão a impressão de uma certa “decadência” populacional, que apenas traduz a substituição nos centros das povoações

mais desenvolvidas da função habitacional pelos serviços e pelas actividades económicas. A verdadeira evolução da população da povoação fica assim escondida, uma vez que o que nos aparece é a do lugar que lhe deu o nome.

Quadro 1 - “Evolução” da população do lugar de Marco de Canaveses

FREGUESIA	1911	1940	1960	1970	1981	1991
Fornos	577	644	895	677	716	270
Rio de Galinhas			232			
São Nicolau			6			
Tuías		35	177			
TOTAL	557	679	1310	677	716	270

Marco de Canaveses constitui um dos muitos casos exemplares que se podem citar. A leitura directa dos valores apresentados nos sucessivos recenseamentos (quadro 1), mostram uma evolução demográfica incompreensível. Tive já ocasião de apresentar a verdadeira evolução da população de Marco de Canaveses até 1981 (Serpa Marques, 1986).

O pequeno lugar de Marco, da freguesia de Fornos, que nos meados do século XIX foi escolhido para sede do concelho de Soalhães, deve o nome à sua situação nas proximidades do “marco” que assinalava a convergência dos limites das freguesias de Fornos, Tuías e S.Nicolau de Canaveses. Em 1852, tornou-se a sede do então criado concelho de Marco de Canaveses. Com o tempo, a povoação cresceu e desenvolveu-se e em breve ultrapassou os limites da freguesia e englobou lugares e território, primeiro da freguesia de Tuías e mais recentemente das de S.Nicolau e Rio de Galinhas. O seu desenvolvimento actual acarretou-lhe recentemente a concessão do título de cidade. Assim, é muito estranho que este aglomerado populacional não conste do quadro dos “lugares repartidos por mais de uma freguesia”. Nos primeiros recenseamentos (1911 a 1960) deu-se relevo à povoação para posteriormente se passar a considerar separadamente os diversos lugares que a constituem. Daí a incongruência dos valores registados no quadro que se apresenta. Este caso, que infelizmente não é singular, prova cabalmente que a expressão quantitativa apurada pelos diversos censos nem sempre traduz a realidade de uma forma simples e directa.

As listas de lugares que estão publicadas são, na realidade, um rol heterogéneo de lugares e povoações, em que, por vezes (veja-se o concelho da Maia em 1981), as freguesias são também identificadas (e confundidas) com povoações (Serpa Marques, 1985).

Em trabalhos publicados por diversos autores, têm surgido alguns mapas que pretendem representar a hierarquia dos centros populacionais acima de um determinado limiar de população. Verifica-se, com certa frequência, que, ao usarem directamente os dados publicados pelo INE, se comprova, nesses trabalhos, a lamentável ausência de algumas povoações de certa importância, em alguns casos vilas, sede de concelho, porque os censos as apresentam dissociadas por lugares.

O lugar tem sido identificado (e confundido) com aglomerado populacional, uma vez que as autarquias, na falta de quaisquer critérios de uniformização e interpretação global, definem o âmbito da sua expressão territorial, de acordo com critérios e interesses próprios.

É evidente que daqui resultam consequências variadas:

1 - Diferentes filosofias de interpretação do espaço, de freguesia para freguesia, de concelho para concelho;

2 - Soluções baseadas em critérios políticos pouco claros, ou em interesses locais mal interpretados;

3 - Desvirtuamento do valor das estatísticas de população como elementos susceptíveis de permitir uma comparação válida das diversas povoações existentes em qualquer região do País;

4 - Diferente tratamento nos sucessivos recenseamentos;

5 - Dificuldade em estabelecer séries evolutivas com um mínimo de rigor.

2. Os lugares em povoamento disperso

Os problemas enunciados surgem naturalmente em áreas de povoamento disperso, pois que, quando este se encontra agrupado, as povoações são geralmente fáceis de identificar.

Veja-se o que ocorre em dois concelhos distintos: MIRANDA DO DOURO, com povoamento nitidamente agrupado, e PAÇOS DE

Quadro 2 -Evolução do número de lugares em diversos Censos

	PAÇOS DE FERREIRA	MIRANDA DO DOURO
Freguesias	16	16
Lugares em 1911	253	31
Lugares em 1940	247	31
Lugares em 1960	273	34
Lugares em 1970	286	32
Lugares em 1981	254	31
Lugares em 1991	244	32
Lugares referenciados (1911 a 1991)	401	34
Lugares presentes em todos os censos	145	30
Lugares presentes apenas nos últimos censos	51	1
Lugares presentes esporadicamente	205	3
Lugares referenciados em 1970 e/ou 1981, omitidos em 1991	0	67

FERREIRA, em plena área de dispersão habitacional e fabril do Noroeste (quadro 2).

No concelho de MIRANDA DO DOURO existem 30 povoações que vêm devidamente assinaladas, como tal, em todos os recenseamentos. São apenas 4 os lugares que não são sempre referenciados, um dos quais, porém, está presente em todos os censos a partir do de 1960 (Barrocal do Douro, freguesia de Picote). Um outro (Quinta do Cordeiro, Duas Igrejas), só não é referido em 1940 e 1981. Por sua vez, Vilarinho (freguesia de Miranda do Douro) só aparece em 1960, e Santo Adrião (Silva) em 1940 e 1960.

Já no concelho de PAÇOS DE FERREIRA, como geralmente sucede em quase todos os do Noroeste, o elenco dos lugares assinalados nos diversos recenseamentos é muito variável. No conjunto, há uma lista de 401 topónimos, dos quais só 286 (71,32 %) são referenciados no censo de 1970, que é o que registou um maior número de lugares. As povoações representadas em todos os recenseamentos que efectuaram o apuramento ao nível de lugar, são apenas 145 (36,16 %), o que traduz bem, para além de outras causas, a grande indefinição espacial dos lugares e das povoações em povoamento disperso.

Uma simples análise cartográfica pode mostrar como se torna difícil delimitar povoações quando as construções humanas se espalham no território de uma forma aparentemente desordenada. E o problema agrava-se com a proliferação da construção de novos edifícios, nas povoações e fora delas, junto às vias de circulação e, até, onde essas e outras infra-estruturas essenciais ainda não existem.

Assim, as disparidades registadas de censo para censo têm diferentes explicações. Algumas, as que traduzem a realidade, são consequência da própria dinâmica do povoamento relacionada com a evolução económico-social das populações. Outras são fruto de uma tradução imperfeita do quadro geográfico, mercê, quer de factores subjectivos interpretados de forma diferente em distintas condições de tempo e/ou espaço, quer de parâmetros objectivos utilizados segundo critérios variáveis consoante os interesses locais momentâneos (ou a respectiva interpretação e avaliação).

O INE, autor e responsável por todo o trabalho dos recenseamentos e, consequentemente, alvo de todas as críticas, aponta definições gerais dos diversos conceitos como, por exemplo o de "lugar", mas confere às Autarquias a sua aplicação prática no terreno.

Na ausência de critérios basilares e suficientemente objectivos, que conduzam a uma correcta e saudável aproximação de soluções, surgem-nos, na prática, todas as disparidades que se vão detectando à medida que se utilizam os números em confronto com a realidade espacial.

Penso que é importante, antes de mais, distinguir o simples lugar do aglomerado populacional ou povoação. Aos lugares constitutivos de um aglomerado seria atribuída uma designação dupla, formada pelo nome do aglomerado seguida da do lugar. Deste modo, e sem dificuldades de maior, os valores publicados permitiriam uma dupla análise a quem os quisesse consultar. Por um lado, teríamos dados minuciosos que permitiriam avaliar a evolução demográfica de todos os lugares; por outro, a população das povoações seria fácil de calcular. Em cada concelho poderia surgir, a seguir aos quadros da “população por lugares” e dos “lugares repartidos por mais de uma freguesia” o das principais povoações ou, se se preferir, aglomerados populacionais.

Para o caso de Marco de Canaveses, e apenas para exemplificar o que atrás defendi com alguns dos lugares integrantes da cidade, em vez de Fonte Santa, Cotovio, Rua Dr. Adelino Príncipe ou Tapadinha, apareceriam as designações de Marco de Canaveses - Fonte Santa, Marco de Canaveses - Cotovio, Marco de Canaveses - Rua Dr. Adelino Príncipe e Marco de Canaveses - Tapadinha.

Já tive ocasião de demonstrar como, artificialmente, o censo de 1981 promoveu o “lugar” de ÁGUAS SANTAS à posição de povoação com maior população na periferia Norte da cidade do Porto, superior à das cidades de Matosinhos e

Ermesinde. Não aparece referenciado em nenhum dos censos anteriores ao de 1981 um lugar com o nome de Águas Santas, na freguesia de Águas Santas do concelho da Maia (quadro 3). O lugar sede da freguesia é designado por MOSTEIRO, onde se encontra a Igreja Paroquial (antigo Mosteiro de Águas Santas), e o edifício da Junta de Freguesia. No censo de 1981, não foram considerados os diversos lugares que a Geografia permite considerar no território da freguesia de Águas Santas, e que tradicionalmente vinham a ser identificados. Em sua substituição aparece um lugar de Águas Santas, comportando a população total da freguesia, o que de modo algum corresponde à realidade geográfica, pois dificilmente se poderá conceber que lugares como Ardegães e Parada pertençam à mesma povoação, a menos que essa povoação se chame Porto ou Grande Porto. Na base geográfica preparada para o censo de 1991 já não figura, de novo, o lugar de Águas Santas: a freguesia aparece desagregada, e muito bem, nos diversos lugares que a constituem, nada menos de 35, incluindo os que passaram a fazer parte da nova freguesia de Pedrouços, dela desmembrada em 1985. .

Mas, entre eles, também já não aparece o lugar de MOSTEIRO, sede da freguesia.

Em 1986, a povoação de Águas Santas foi elevada à categoria de vila, vila essa que não é referida no censo de 1991. Seria interessante que este registasse quais os lugares que a constituem.

Fenómeno idêntico acontece em algumas outras freguesias como, por exemplo, na

CONCEITOS (nas definições dos Censos)

1960

LUGAR - Ver “aglomerado populacional”

AGLOMERADO POPULACIONAL - Todo o conjunto de prédios contíguos ou vizinhos, com 5 ou mais fogos, a que correspondesse uma denominação.

A expressão aglomerado populacional englobou todas as localidades qualquer que fosse a sua categoria legal (cidades, vilas, aldeias, etc.) ou a forma como fossem designadas nas várias regiões do país (lugar, aldeia, povoação, sítio, povo, etc.).

A área dos aglomerados populacionais foi, na prática, delimitada pelas Câmaras Municipais respectivas, que para o efeito tiveram em conta os seguintes esclarecimentos:

- CONJUNTO DE PRÉDIOS - todo o agrupamento de prédios qualquer que fosse o destino ou natureza destes (habitação, instalação de convivências ou de actividades).

- CONTIGUOS OU VIZINHOS - não se exigia continuidade de edificação mas apenas de logradouros, tais como quintais, hortas, eidos, etc., que criassem relação de vizinhança e proximidade entre os prédios; essa continuidade não desapareceria pelo facto de existirem vias de comunicação, como, por exemplo, estradas, ruas, largos, etc., entre os prédios e os seus logradouros.

1970

LUGAR - Todo o conjunto de prédios contíguos ou vizinhos, com 5 ou mais fogos, a que corresponde uma denominação.

Tem o mesmo significado que “aglomerado populacional” e englobou todas as localidades qualquer que fosse a sua categoria legal (cidade, vila, aldeia, etc.) ou a forma como fossem designadas regionalmente (lugar, aldeia, sítio, monte, povoação, povo, etc.).

A área dos aglomerados populacionais foi, na prática, delimitada pelas Autarquias Locais.

1981

LUGAR ou AGLOMERADO POPULACIONAL - considera-se todo o conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos, com 10 ou alojamentos, a que corresponde uma designação.

Esta definição abarca todas as localidades independentemente da sua situação legal (cidade, vila, aldeia, etc.) ou da forma como são conhecidas nas várias regiões do país (lugar, aldeia, povoação, sítio, povo, etc.).

1991

LUGAR - Aglomerado populacional constituído por um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos, a que corresponde uma designação, e que tem pelo menos 10 alojamentos. O facto de pertencer a uma ou mais freguesias é irrelevante e considera-se que a existência de logradouros ou ruas entre os edifícios não quebra a contiguidade / proximidade entre eles.

de Pedroso, do concelho de Vila Nova de Gaia (quadro 4). Aqui, foi adoptada a desagregação por lugares até ao Censo de 1991, no qual apenas figura o lugar de Pedroso, com a totalidade da população da freguesia. É uma situação inexplicável, pois nesta freguesia existem vários lugares bem diferenciados e duas povoações com definição legal autónoma e o estatuto de vila: CARVALHOS e PEDROSO, desde, respectivamente, 1988 e 1989.

Esta anomalia resulta do facto de a base geográfica adoptada para esta freguesia no Censo de 1991 ter atribuído a designação de Pedroso a todas as secções e sub-secções em que a freguesia foi dividida, esquecendo os principais lugares que geograficamente se podem observar na freguesia. Assim, a vila de Carvalhos, deixou de ter expressão numérica como agregado populacional e não figura como lugar ou povoação na publicação dos resultados do Censo de 1991.

Só uma vez, em censos anteriores, Pedroso figurou como um lugar diferenciado: em 1940, com 468 habitantes. Curiosamente, no minucioso estudo retrospectivo que acompanha o Censo de 1960, o lugar de Pedroso não foi considerado e o valor da população que lhe correspondia foi incluído na designação de “outros lugares”, que geralmente se aplicava apenas aos de muito pequena dimensão. Da análise retrospectiva que o quadro permite efectuar, podemos suspeitar que a população atribuída ao lugar de Pedroso em 1940 deva ser somada à dos Carvalhos. Por um lado, Pedroso é o nome da freguesia e a ser atribuída essa designação a um lugar, ela corresponderia àquele que é mais frequentemente conhecido por Mosteiro. Ora o Censo de 1940 atribuiu-lhe 73 habitantes, número que não destoa muito na sucessão evolutiva que se pode obter a partir dos restantes recenseamentos. Por isso fica a dúvida sobre qual será o lugar a que foi atribuído a designação de Pedroso.

Por sua vez, o lugar dos Carvalhos foi mencionado em todos os censos, sempre como o de maior número de habitantes de entre todos os da freguesia. Exceptua-se apenas o de 1940, em que surge apenas com 198 habitantes. Mas, uma análise da evolução da população dos diversos lugares da freguesia chama de imediato a atenção para a insuficiência desse número: apenas 198 habitantes, contra 697 em 1911 e 1372 em 1960. Somando a população de Carvalhos e Carvalhos de Baixo obtém-se uma sucessão de valores : 1018, 548, 1372, 1245, 1259 que não parece natural no que concerne ao ano de 1940. Mas se, nesta data, somarmos também os 468 habitantes atribuídos ao lugar então referenciado como Pedroso, os 548 passam para 1016, número esse que torna a sucessão dos valores da população dos Carvalhos muito mais aceitável. E esta hipótese de ter sido atribuído o nome da freguesia a uma parte do lugar dos Carvalhos pode estar relacionada com o facto de, no censo de 1911, Carvalhos aparecer mencionado como sede da freguesia.

Este facto não é inédito; em muitos outros lugares o tratamento dado nos diversos recenseamentos foi diferente e até contraditório. Vejamos o que acontece com a povoação de Calquim, no concelho da Maia, que se divide pelas freguesias de Santa Maria de Avioso e Gondim (quadro 5).

Quadro 5 - “Evolução” da população do lugar de Calquim

FREGUESIAS	1911	1940	1960	1970	1981	1991
Avioso - Santa Maria	156	194	237	256	263	102
Gondim	292	409	412	396	?	213
TOTAL	448	603	649	652	263	315

Em 1970, a freguesia de Gondim, como aconteceu com Águas Santas, a que já se aludiu, e outras do concelho da Maia, foi tratada como se nela apenas existisse um lugar. Daí que não seja possível determinar a população de Calquim na parte pertencente a essa freguesia. E, se bem que haja uma certa contiguidade entre, por exemplo, Calquim e Vila Verde, trata-se, ainda hoje, de lugares distintos, com designação própria e delimitação bem referenciada. Correspondem, pois, à norma estabelecida para serem considerados lugares autónomos (¹).

Pude comprovar que a interpretação espacial do âmbito dos lugares variou muito no espaço e no tempo. Ao longo dos diversos recenseamentos e de freguesia para freguesia, a interpretação das normas, aparentemente simples, que as definições do conceito de lugar encerram, não tem sido uniforme. Umhas vezes privilegia-se o aglomerado, noutras a povoação aparece desmembrada nos seus diversos lugares, como nos já citados casos de Marco de Canaveses e Valongo. Há, por vezes, confusão entre freguesia e povoação, como em Águas Santas, Gondim e Pedroso, para só citar os exemplos já aqui referi. Algumas povoações importantes nem sequer veem o seu nome inscrito nos Censos, como acontece com as vilas da Trofa e Vila Praia de Âncora (Serpa Marques, 1985).

Esta disparidade de interpretações detectadas nos diversos apuramentos da população por lugares que os serviços oficiais de estatística têm realizado desde 1911 aconselha a que a sua utilização seja feita com o máximo cuidado.

Em conclusão: registemos que as inequívocas melhorias, resultantes da Base Geográfica de Referência Espacial e os consequentes diálogos estreitos estabelecidos entre o INE e as autarquias na fase que antecedeu a operação censitária de 1991, ainda não conseguiu eliminar algumas disparidades detectadas, principalmente em regiões de povoamento disperso. ◀

⁽¹⁾ Os exemplos aqui apontados são alguns dos detectados após uma pesquisa exaustiva para todas as freguesias da Região Norte, levada a cabo com a colaboração do Dr. José Ramos Gomes.

D	Concelho		Freguesia		Lugar		1911	1940	1960	1970	1981	1991
c	c	nome	c	nome	c	nome						
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	216	AGUAS SANTAS					26381	
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas		Maia	494	711				
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	117	Alto da Maia			1709	1514		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	251	Alto da Maia						1957
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	118	Ardegães	599	704	1035	1191		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	230	Ardegães						1654
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	364	Areosa						1353
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas		Arroteia			80			
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	360	Arroteia						187
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	200	Baixaia			77	125		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	201	Boi Morto				43		
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	289	Boi Morto						671
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	359	Braz Oleiro						234
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	119	Braz Oleiro / Brasileiro	228	513	456	499		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	236	Calvário						364
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	120	Castelo	94	77		401		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	252	Castelo						141
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	202	Caverneira			186	177		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	244	Caverneira						162
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas		Corga	52	52				
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	233	Corga						1072
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	248	Corim						250
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	121	Corim	132	301	430	976		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	203	Cutamas			127	646		
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	357	Cutamas						738
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	362	Enxurradeiras						426
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	204	Espinheirô				119		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	232	Figueiras						20
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	205	Formigueiro			87	110		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	241	Formigueiro						299
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	249	Gandra						1001
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	206	Giesta		275	462	928		
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	358	Giesta						2652
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	122	Granja	400	775	1078	1269		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	254	Granja						974
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	207	Isabela				466		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	123	Mirante				172		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	250	Mirante						204
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	208	Moinhos da Lage				58		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	124	Monte	170	204	251	279		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	247	Monte						2426
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas		Monte da Caverneira			142			
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	209	Monte do Arco	261	403	415	387		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	238	Monte do Arco						461
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	125	MOSTEIRO	273	574	859	781		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	126	Moutidos			358	676		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	237	Moutidos						338
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	363	Oliveiras						777
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	210	Paço	251	422	858	765		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	243	Paço						1699
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	211	Parada	369	660	1204	1227		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	240	Parada						766
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	127	Pedrouços	1275	3441	5454	4361		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	212	Pedrouços				1590		
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	361	Pedrouços						2852
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	128	Pícua		250		263		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	253	Pícua						718
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	234	Pinho						
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas		Piona	84					
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	129	Real	83	105	141	118		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	235	Real						282
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	130	Rebordãos	351	517	813	888		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	231	Rebordãos						845
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	245	Regadias						185
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	245	Regadias						141
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	246	São Gemil						950
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	213	Sangemil / S.Gemil	453	871	1833	2288		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	214	Teibes				225		
13.	6	MAIA	17	Pedrouços	356	Teibes						538
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	215	Terra Monte				270		
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	239	Terra Monte						525
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	242	Venal						124
13.	6	MAIA	1	Aguas Santas	000	*ISOLADOS		38	24			36
		13.06	01	AGUAS SANTAS			5569	10893	18079	22812	26381	17409
		13.06	17	PEDROUÇOS								10613

Quadro 3

Os lugares da Freguesia de Águas Santas

Quadro 4

Os lugares da Freguesia de Pedroso

D	Concelho		Freguesia	Lugar		1911	1940	1960	1970	1981	1991
c	c	nome	c	nome	nome						
13.	17	GAIA	13	Pedroso	309 Afonsim	169	238	370	402	579	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	310 Aldeia Nova				112		
13.	17	GAIA	13	Pedroso	311 Alheira de Aquém	290	342	454	358	573	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	312 Alheira de Baixo	312	478	584	538	922	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	313 Alheira de Cima	41	55		75	103	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	314 Bairro	28	84	67	90	109	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	315 Barrancas			56	134	235	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	316 Boavista	38	106	177	142	143	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	317 Borreles	47	88	115	192	343	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	318 Carvalhal				137	162	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	319 CARVALHOS	697	198	1372	1245	1259	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	Carvalhos de Baixo	321	350				
13.	17	GAIA	13	Pedroso	320 Casal	47	82	102	166	237	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	321 Casaldrijo / Casal de E.	189	77	97	106	184	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	322 Cavadinhas			130	224	257	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	393 Codeçais	126	153	174	222	291	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	323 Costa	57	114	79	103	104	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	432 Curro		73	206		198	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	324 Feiteira	94	129	175	197	261	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	325 Figueiredo	130	178	220	320	355	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	326 Fofim de Além	96	107	159	188	254	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	327 Fofim de Aquem	183	354	381	478	598	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	433 Fonte	85				137	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	394 Gondinhães	35	76	97	114	88	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	328 Idanha	79	103	133	147	219	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	329 Jaca	186	222	305	448	727	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	330 Lamaçais	205	288	457	581	987	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	395 Leiroz / Leirós	177	240	334	403	465	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	434 Maturro					57	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	331 Mexedinho	76	103	115	149	179	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	435 Mexedo	37	57	114		232	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	332 Moeiro	161	183	124	419	925	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	Monte Murado		20				
13.	17	GAIA	13	Pedroso	Montido / Moutido	72	63	47			
13.	17	GAIA	13	Pedroso	397 Mosteiro	57	73	54	60	110	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	396 Moutinho				33		
13.	17	GAIA	13	Pedroso	333 Oliveiras			33	85	141	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	334 Outeiro	327	404	466	473	589	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	335 Paradela de Baixo	140	251	248	239	136	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	336 Paradela de Cima	109	147	94	217	280	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	488 Pedroso		468				16993
13.	17	GAIA	13	Pedroso	337 Pisão	142	161	231	221	232	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	436 Pitança	22	13	33		79	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	338 Ponte Pereiro	130	151	256	216	264	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	339 Raposa	79	99	58	148	213	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	437 Regato					130	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	Richousa	10					
13.	17	GAIA	13	Pedroso	340 Rio de/do Lobo	51	65	75	99	93	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	São Bartolomeu					50	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	399 São Lourenço	164	180	219	148		
13.	17	GAIA	13	Pedroso	398 Sanfalhos	136	193	166	184	221	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	341 Sanhoane	316	532	599	720	277	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	342 Seada	82	133	171	279	312	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	Senhor dos Aflitos					233	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	Senhora da Saúde					54	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	343 Tabosa	382	397	532	574	655	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	400 Venda de Baixo	38	115	223	502	569	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	344 Venda de Cima	411	770	756	799	802	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	345 Venda Nova	286	355	525	671	669	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	346 Vila Cova	104	105	118	110	136	
13.	17	GAIA	13	Pedroso	Volta	30	37				
13.	17	GAIA	13	Pedroso	* Isolados	162	55	15		132	
		13.17	13	PEDROSO		7156	9265	11516	13468	17560	16993

Fontes:

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL no 1º de Dezembro de 1911, Imprensa Nacional, Lisboa.

VIII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO (12 de Dezembro de 1940), INE, Lisboa.

X RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO (15 de Dezembro de 1960), INE, Lisboa.

11º RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO - 1º RECENSEAMENTO DA HABITAÇÃO, 1970, INE, Lisboa.

XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - II RECENSEAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO, INE, Lisboa.

CENSOS 91: III RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - III RECENSEAMENTO DA HABITAÇÃO, Resultados Provisórios, INE, Lisboa.

Bibliografia

INE - METODOLOGIA E CONCEITOS - XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - II RECENSEAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO, INE, Lisboa

SERPA MARQUES, Bernardo:

- 1982 - "Povoamento Disperso e Pequenos Aglomerados Rurais no Noroeste de Portugal", separata de Las Jornadas de Estudo Norte de Portugal/Aquitânia - Actas (1982), CENPA, Porto, 1986.
- 1985 - "Reflexão em torno dos Conceitos de Lugar, Povoação e Aglomerado Populacional", separata da Revista da Faculdade de Letras - Geografia, 1ª série, vol. I, Porto, 1985.
- 1993 - O Baixo Tâmega: estudo geográfico - divisão administrativa e ocupação do espaço, Gabinete de Estudos de Arqueologia, História e Geografia do Marco de Canaveses, Marco de Canaveses, 1993.

SERPA MARQUES, Bernardo et al - "Mobilidade da População na Bacia do Douro", separata de Observatório Revista do Sector de Acção Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia.